

A ESCUTA DO CORPO

SISTEMATIZAÇÃO DA TÉCNICA
KLAUSS VIANNA

Jussara Miller



**summus
editorial**

A ESCUTA DO CORPO
SISTEMATIZAÇÃO DA TÉCNICA KLAUSS VIANNA
Copyright © 2007, 2022 by Jussara Miller
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Campos**
Capa: **Alberto Mateus**
Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**
Foto da orelha: **Christian Laszlo**
Foto da capa: **Fernando Laszlo**
Desenho da capa: **Bukke Reis**

Summus Editorial
Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890
Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
<i>Apresentação</i>	13
<i>Introdução – A dança da vida</i>	19
Capítulo 1: Histórico – Os movimentos dos Vianna	31
Klauss Vianna	31
Angel Vianna	39
Rainer Vianna	42
Capítulo 2: Técnica Klauss Vianna – A sistematização	49
Processo lúdico – Acordar o corpo	51
Processo dos vetores – Direções ósseas	73
Capítulo 3: Processo criativo – <i>Corpo sentado</i>	87
Capítulo 4: Considerações finais	111
<i>Lembrando Klauss</i>	115
<i>Bibliografia</i>	119
<i>Créditos das imagens</i>	123

PREFÁCIO

Na defesa de sua tese de mestrado, intitulada *A escuta do corpo – A sistematização da técnica Klaus Vianna*, Jussara Miller descreve, de maneira sistemática, seu roteiro de criação com temas corporais, como apoios, oposições, vetores de força, impulsos, articulações, resistência, movimento parcial e total.

O que a autora traduziu em palavras é tão claro como sua dança. Como professora e pesquisadora da técnica, Jussara participou do processo de aprendizagem ao lado de Rainer Vianna – sempre presente e sempre questionadora. Em seu acolhedor Salão do Movimento, em Campinas (SP), reúne alunos para aulas, pesquisas e novas criações coreográficas.

A formação em dança é, conscientemente, uma pesquisa permanente – um estudo plural, transformador, uma proposta de vida para aqueles que a ela se dedicam. Jussara, em 2002, elaborou e realizou em Campinas o projeto Ciclo Klaus Vianna, uma homenagem a Klaus. O evento realizou-se com a participação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Com sua competência e determinação, conseguiu ultrapassar todos os obstáculos e realizou novo Ciclo Klaus Vianna em 2005, ampliando as áreas do conhecimento – teóricas e práticas.

Rainer e Jussara, como sonhadores, mestre e aluna, sublinham a dança imprimindo-lhe novos contornos. O mestre, observando, sistematizando, vivendo e sonhando, conduziu a aluna no território – prático e reflexivo – ilimitado do corpo: a dança. Rainer, herdeiro, trabalhador, pensador, artista, professor, amigo, filho, pai, companheiro, discípulo apaixonado de Klaus, viveu, dissecou, analisou os processos e os procedimen-

tos, facilitando o entendimento e a divulgação dessa legítima técnica brasileira.

Meu querido companheiro Klauss foi um mestre porque viveu... e vive por meio da liberdade manifesta nas realidades que criou, em cada aula, em cada espetáculo, em nossa família, em nosso convívio. Homem que viu o ser humano antes dos papéis, propondo investigações corajosas e simples, e por isso incitou, orientou, alimentou e incentivou novos olhares sobre o corpo, sobre uma dança a ser desbravada como a investigação do ser e de ser.

Jussara Miller, coreógrafa, bailarina, professora, nos caminhos encontrados ao lado de seus mestres Klauss e Rainer, conquistou um bem muito maior: a sua pessoa (que, portanto, tem muito a contribuir nos oferecendo esta importante etapa de sua vida), cheia de vontade e paixão, publica *A escuta do corpo*. Tenho certeza de que o conteúdo deste livro em muito contribuirá para a maior consciência e maior percepção do corpo que dança e se movimenta.

É com muita alegria que participo deste momento especial.

• *Angel Vianna*



APRESENTAÇÃO

“Lançar as sementes no corpo de cada um [...]”

KLAUSS VIANNA (2005, p. 146)

Por aproximadamente 40 anos, o professor e pesquisador Klaus Vianna (1928-1992) dedicou-se a um trabalho de observação e pesquisa das estruturas do corpo e do movimento humano, posteriormente sistematizado por seu filho, Rainer Vianna (1958-1995), com a colaboração de sua nora, Neide Neves, o que resultou na Técnica Klaus Vianna.

Este livro é uma reflexão sobre a minha vivência como pesquisadora dessa técnica, e analisa tanto seu processo didático quanto a influência e a orientação dessa formação sobre o processo criativo.

Em 1985, quando ingressei na primeira turma da Faculdade de Dança da Unicamp, comecei a receber, indiretamente, influências de alguns professores que foram alunos de Klaus Vianna, tendo início, já nesse momento, a identificação com suas ideias. Busquei então o seu curso de férias na Escola de Dança Ruth Rachou, em São Paulo, em janeiro de 1986.

Nesse curso de férias, fiquei intrigada com a simplicidade de suas aulas, pois, apesar de o curso denominar-se Balé Clássico, ficávamos experimentando os espaços articulares, os apoios dos pés e as possibilidades da coluna vertebral com enfoque no corpo, ao qual não estava habituada. O trabalho com os pés, tocando-os, abrindo os espaços entre os ossos metatársicos, despertava a percepção daquela parte do corpo.

Depois desse curso, como se fosse uma neófito, visualizei uma “trilha corporal” e fui caminhando conforme as minhas necessidades de pesquisadora do movimento, pois, a partir do momento em que entra em contato com a Técnica Klaus Vianna, o aluno torna-se um pesquisador do corpo; não um reprodutor de movimentos, mas um criador, um estudioso, um dançarino, um ser humano em autoconhecimento, e tudo isso se reúne em um único núcleo: o corpo a corpo com o próprio corpo.

Em 1988, iniciei o curso regular com Rainer Vianna e, um ano depois, com Klaus Vianna, sem interromper as aulas com Rainer. Na época, os dois professores davam aulas na Academia Steps, em São Paulo. Com Klaus, tive aulas nos seus últimos anos de vida, e com Rainer, por oito anos, até a sua partida.

Em 1993, fui convidada por Rainer Vianna a dar aulas na Escola Klaus Vianna, onde comecei uma nova etapa em minha trajetória no campo da dança. A Escola Klaus Vianna foi fundada por Klaus Vianna, Rainer Vianna e Neide Neves, no início de 1992, em São Paulo. Oferecia o Curso de Formação Profissional da Técnica Klaus Vianna, capacitando o aluno para o exercício profissional na dança.

Como professora, pesquisadora e colaboradora, passei a trabalhar ao lado de Rainer, participando do processo didático da Técnica Klaus Vianna. Esse foi um aprendizado significativo, pois, mediante os estudos didáticos, a prática das aulas que eu ministrava mudou, reestruturou-se. Tendo iniciado em 1987 o caminho como professora de dança, eu não tinha uma didática definida, pois me pautava nas aulas de que mais gostava e com as quais me identificava, fazendo uma montagem de várias técnicas corporais consideradas interessantes e enriquecedoras – mas, de certa forma, sem que houvesse um eixo bem fundamentado. Essa observação, entretanto, não desmere-

ce a qualidade das aulas que ministrei, vistos os resultados positivos observados nos alunos. Entretanto, eu parecia estar vivenciando um grande quebra-cabeça, no qual encaixava as peças conforme o momento, mas sempre com a sensação de que faltava alguma peça que permitisse visualizar uma estrutura de ensino.

Sob a orientação de Rainer, os estudos didáticos me ajudaram a confiar em minha ação, permitindo que eu passasse a elaborar as aulas de forma não somente intuitiva, mas consciente e crítica. A peça principal do quebra-cabeça fora encontrada. “Há diferença entre um aluno que se transforma em professor e outro que estuda para ser professor”, afirmava Rainer Vianna.

Infelizmente, com o súbito falecimento de Rainer em agosto de 1995, a Escola Klaus Vianna fechou as portas. Como professoras da escola e diretoras da Cia. de Dança Quase Mudo¹, Marinês Calori e eu tínhamos uma parceria e, diante da fragilidade do momento, nos unimos para dar sequência ao trabalho iniciado na escola. A continuidade do curso aconteceu no Estúdio Nova Dança, em São Paulo, onde a turma que iniciara o processo na Escola Klaus Vianna concluiu o curso de formação da Técnica Klaus Vianna.

Em 2001, inaugurei em Campinas o Salão do Movimento, espaço de dança e de educação somática que proporciona atividades cujo foco é a reflexão sobre o corpo e o estudo do movimento com a aplicação da Técnica Klaus Vianna. Trata-se de um território tanto de ensino quanto de pesquisa e criação, no qual ministro aulas a estudantes e a profissionais da saúde, das artes cênicas em geral e a todos os interessados em conhe-

1 O grupo existiu entre 1994 e 1999 e fez apresentações em diversos eventos de dança do país. Integraram-no os bailarinos Andréa Fraga, Dafne Michellepis, Érica Rossi, Jorge Balbyns, Júlia Muniz, Jussara Miller, Marinês Calori e Pedro Moreno.

cer e melhorar seu desempenho corporal e sua qualidade de vida – inclusive crianças, que, por meio de atividades lúdicas, passam a conhecer seu corpo e suas possibilidades.

Essa abrangência de público é uma característica da Técnica Klauss Vianna, pois, estando todos com o propósito de aprender a **escutar** e **respeitar** o próprio corpo, é possível a participação de bailarinos, profissionais liberais, executivos, músicos, atores etc. em uma mesma aula. Nesse ambiente, não há espaço para que se instaurem ou se instiguem comparações e competições por vezes presentes em aulas de dança. Na prática Klauss Vianna, a proposta é que cada um esteja focado no (re)conhecimento do próprio corpo, compartilhando com o outro suas experiências e vivências corporais.

Este livro está dividido em quatro capítulos. No primeiro, abordam-se os movimentos dos Vianna, apresentando a trajetória de cada um deles e sua contribuição para a transformação da dança e do teatro no Brasil. No segundo, explicita-se a sistematização da técnica, com base nos estudos didáticos com Rainer Vianna, de quando fui professora da Escola Klauss Vianna, e também na minha vivência como professora dessa técnica. O processo criativo de uma obra coreográfica é descrito no terceiro capítulo, tendo como base a utilização dessa técnica, tanto na preparação corporal quanto na criação. Finalmente, no quarto capítulo são tecidas algumas considerações finais.

A escuta do corpo é um dos princípios da Técnica Klauss Vianna: um olhar para dentro, para que o movimento se exteriorize com sua individualidade, traçando um caminho de dentro para fora, em sintonia com o de fora para dentro e com o de dentro para dentro, criando, assim, uma rede de percepções.



INTRODUÇÃO

|| A dança da vida ||

“Não posso esquecer que estou trabalhando com seres humanos, não com bailarinos, ou esportistas ou professores, ou donas de casa. São seres humanos que buscaram a minha aula porque acreditavam que eu lhes poderia apontar caminhos. O que busco, então, é dar um corpo a essas pessoas, porque elas têm coisas a dizer com seu corpo. Por isso não faço qualquer proposta de movimentos que não tenham aplicação na vida diária. Quero que o trabalho seja simples e natural. [...] O que importa é lançar as sementes no corpo de cada um, abrir espaço na mente e nos músculos. E esperar que as respostas surjam. Ou não. Todo esse trabalho tem qualquer coisa de paradoxal: falo sobre coisas que devem ser sentidas e não pensadas.”

KLAUSS VIANNA (2005, p. 146-47)

Klauss Vianna estimulou o dançar de cada indivíduo, anunciando que dança é um modo de existir; é, portanto, vida, um corpo não automatizado, um corpo que se escuta. Ele não limitou a dança como privilégio de dançarinos; ao contrário, estimulou a expressividade de todos, preservando e (re)descobrimo o movimento de cada um. Dessa forma, ele não restringiu o seu trabalho a um instrumento apenas para as artes cênicas, mas também para as atividades da vida diária, como meio de prevenir tensões e estresses desnecessários. Para o artista cênico, essa técnica permite a criação

de uma nova relação com o corpo, na medida em que se propõe investigar os princípios do movimento. O cuidado e o respeito com o corpo são uma premissa neste trabalho e servem de subtexto para a descoberta ou redescoberta do corpo próprio.

Mas, se a dança é um modo de existir, cada um de nós possui a sua dança e o seu movimento, original, singular e diferenciado, e é a partir daí que essa dança e esse movimento evoluem para uma forma de expressão em que a busca da individualidade possa ser entendida pela coletividade humana. (Vianna, 2005, p. 105)

Os tópicos trabalhados nas aulas da Técnica Klauss Vianna não se reduzem ao virtuosismo nem ao acúmulo de habilidades corpóreas, mas envolvem o **pensamento** do corpo, que é um “estar presente” em suas sensações, enquanto se executa o movimento, sentindo-o e assistindo-o, tornando-se, dessa forma, um espectador do próprio corpo.

Essa atenção não se dá somente entre as quatro paredes da sala de aula, mas na vida. É um convite a perceber o corpo na rua, no trabalho, em casa. Portanto, a destreza técnica não é o foco, como em algumas aulas de dança. É uma prática corporal que dá espaço à criatividade, em que são trabalhados elementos técnicos necessários para o corpo, resultando na melhor execução e na expressão do movimento. A proposta dessa abordagem é o uso da técnica como construção de um corpo próprio, buscando um caminho para acessar o próprio corpo, singular, que é diferente do corpo do outro.

Neste livro, apresentar a Técnica Klauss Vianna como um processo de descobertas, constantemente reformuladas, permite buscar respostas para novas e antigas indagações, consideran-

do que as verdades, com o tempo, transformam-se em outras verdades. Falo de princípios e não de regras fixas, trilhando, assim, o caminho apontado por Klauss Vianna: “Não decore passos, aprenda um caminho!”

Klauss não se preocupou em sistematizar a pesquisa de ensino. Ele deixou claro que, como criador, não tinha interesse em entrar na análise didática de seu trabalho, afirmando que alguns nascem para criar, cabendo à geração posterior analisar e estruturar o que foi criado, segundo seu depoimento no vídeo *Memória presente: Klauss Vianna* (Navas e Casali, 1992).

Na segunda metade da década de 1980 e início dos anos 1990, Rainer Vianna, ao lado de Neide Neves, desenvolveu o processo de sistematização, sugerindo procedimentos para abordar seus princípios em sala de aula, criando uma estruturação didática da técnica, não chegando, entretanto, a registrar ou publicar um trabalho escrito sobre essa sistematização. Chamaram-na, a princípio, de Dança Livre, mas a denominação foi mal interpretada, dando a impressão de ser apenas uma liberação de movimento. Então, modificaram-na para Técnica de Dança Consciente; depois, para Técnica do Movimento Consciente; e, finalmente, para Técnica Klauss Vianna.

Alguns princípios, sobre os quais está baseado o trabalho, podem ser enunciados desta maneira:

- Autoconhecimento e autodomínio são necessários para a expressão pelo movimento
- Sem atenção não há possibilidades de autoconhecimento e expressão
- É preciso buscar estímulos que gerem conflitos e novas musculaturas, para acessar o novo
- Das oposições nasce o movimento

- A repetição deve ser consciente e sensível
- A dança está dentro de cada um
- Dança é vida

(Neves, 2004, p. 6-7)

Por se tratar de um estudo relativamente recente, há várias discussões acerca da validade dessa sistematização, embora poucos a tenham conhecido efetivamente. É bem verdade que alguns que vivenciaram as aulas de Klaus Vianna, e não a sistematização, resistem em reconhecê-la como técnica, já que ele próprio não o fez. Entretanto, esse reconhecimento foi zelosamente defendido por Rainer Vianna, que tinha não somente o cuidado de preservar o trabalho do pai, mas também o propósito de torná-lo vivo no século 21.

Rainer Vianna teve participação direta tanto na transmissão dessa técnica, criando o referido centro de estudos didáticos com o grupo de professores da Escola Klaus Vianna, do qual eu fazia parte, quanto em sua aplicação, combatendo interpretações errôneas e superficiais de anos de pesquisa. Foi arrojado ao encarar, com coragem, a exposição desse trabalho, pois, a partir do momento em que se afirma algo, fica-se aberto a críticas, com apreciações tanto favoráveis quanto desfavoráveis. Ele teve o distanciamento e a objetividade de organizar e aplicar, em estágios diferenciados, os tópicos corporais trabalhados no dia a dia em sala de aula. De fato, sistematizar não implica necessariamente limitar ou tornar superficial uma prática, mas permite também organizá-la.

Não se trata, portanto, de aprisionar ou cristalizar o trabalho. Ao contrário, com uma sistematização, as bases tornam-se claras e firmes para construir, transformar e pesquisar um caminho. É aí que se encontra o movimento de uma pesquisa:

explicitar o trabalho, criando uma discussão detalhada para mantê-lo vivo e presente para as próximas gerações. A sistematização foi, sem dúvida, uma grande conquista. Entretanto, é bem verdade, as explicações sobre a técnica somente são validadas com as vivências práticas.

Nesses quase 30 anos como professora da Técnica Klauss Vianna, observo a importância de especificar os princípios de Klauss, registrando e repassando as devidas referências do desenvolvimento dessa técnica, por respeito e valorização de uma pesquisa brasileira de aproximadamente 40 anos de dedicação, reflexão, reformulação, transformação, além de todo o movimento vital e coletivo que uma pesquisa permite.

Observo a expressão de espanto dos meus alunos, principalmente dos bailarinos, quando relato a história da Técnica Klauss Vianna. É comum ouvir dos estudantes: “Já ouvi falar em Laban, butô, eutonia, RPG, pilates etc., mas não em Técnica Klauss Vianna. Como esse pesquisador foi importante!”

Klauss abrangeu com sua presença e trabalho praticamente todo o Brasil. [...] Estudou, trabalhou, pesquisou, ensinou e faleceu no Brasil. Seu trabalho é autenticamente nacional. O que se trata de uma particularidade de grande importância. Todas as técnicas de dança que se popularizaram no Brasil são produtos estrangeiros. No caso da dança, Klauss é o primeiro mestre brasileiro. (Vianna e Rezende, 1992, p. 185)

É importante ressaltar também o valor de diversos trabalhos que se utilizam de seus princípios e as convergências com outras técnicas em educação somática, saudando-as e fortalecendo-as. O norte-americano Thomas Hanna (*apud* Fortin, 1999, p. 40) definiu assim a educação somática: “[...] a arte e a ciência de um

processo relacional interno entre a consciência, o biológico e o meio ambiente, estes três fatores sendo vistos como um todo agindo em sinergia”. Todas as técnicas em educação somática levam ao corpo próprio, ou seja, há diversos caminhos que levam ao mesmo ponto. Considero aqui a Técnica Klauss Vianna, além de uma técnica de dança, uma técnica em educação somática:

Entendemos por educação somática práticas como a de Alexander, de Feldenkrais, os Fundamentals de Bartenieff, a Ideokinesis de Mabel Toddy, Lulu Sweigard e Irene Dowd, a eutonia de Gerda Alexander, o Body-Mind Centering de Bainbridge-Cohen; e, no Brasil, a técnica de Klauss Vianna e o trabalho de José Antonio Lima. O termo “educação somática” foi definido pelo norte-americano Thomas Hanna, em 1983 [...]. (Strazzacappa e Morandi, 2006, p. 48)

No Brasil, a educação somática passou a ser conhecida e divulgada no fim dos anos 1990, tendo os pioneiros/reformadores do movimento iniciado a pesquisa entre o final do século 19 e os anos 1930, na América do Norte, na Europa e na Austrália. Para melhor entendimento, segue uma classificação histórica de Michele Mangione (1993), que distinguiu três períodos no desenvolvimento da educação somática:

- Do final do século 19 a 1930: pioneiros que desenvolviam seus métodos, geralmente a partir de uma questão de autocura.
- De 1930 a 1970: disseminação dos métodos graças aos estudantes formados por estes pioneiros.
- De 1970 até hoje: vemos diferentes aplicações se integrarem às práticas e aos estudos terapêuticos, psicológicos, educativos e artísticos. (Fortin, 1999, p. 41)

Como bailarina/coreógrafa, pode parecer limitador considerar a Técnica Klauss Vianna educação somática, já que Rainer Vianna a colocava como técnica de dança e Klauss, intitulado seu livro *A dança*, já revela o seu enfoque. Além disso, o trabalho na área de teatro evidencia ainda seu direcionamento para a criação cênica. Entretanto, como a educação somática engloba as três áreas – a arte, a saúde e a educação –, torna-se clara, na aplicação da Técnica Klauss Vianna, a confluência dos diferentes enfoques, deixando a cargo de cada profissional a separação em categorias para abordagem metodológica, vinculando a técnica a processos terapêuticos, educacionais ou estéticos.

Cada vez mais, a dança busca o enfoque somático para a criação e a expressão do movimento: “A educação somática surgiu a partir de preocupações terapêuticas de indivíduos, mas constatamos que membros da comunidade de dança deixaram o caráter terapêutico para dar corpo à sua pesquisa dentro de uma orientação educativa e artística” (Fortin, 1999, p. 51). Essa afirmação combate o preconceito dos próprios bailarinos de que é dança apenas o virtuosismo de pernas cada vez **mais** altas, giros **mais** rápidos e toda a vasta gama de **mais** movimentos almejada no treinamento mecanicista do mundo da dança:

Comumente, os trabalhos desenvolvidos na linha de exploração e improvisação de movimentos raramente recebem o “status” de dança. As modalidades “criativas” geralmente são, no mundo da dança institucionalizada, simplesmente consideradas como laboratórios ou exercícios para aqueles que não são “capazes” de executar outras modalidades codificadas (e virtuosas) de dança. [...] Para os desavisados, pressupõem um conceito de “não dan-

ça”, de pura experimentação, quando experimentação não é considerada dança. (Marques, 1999, p. 80)

Sendo assim, observo no campo da dança que existe uma busca de outras formas de criação, mas o pensamento da dança, ou o que se espera dela, permanece muito arraigado ao ensino da dança formal de há muitos anos, do bailarino que busca a técnica como sinônimo de virtuosismo. Com a prática de educação somática, percebemos que o fundamental não é o enfoque no objetivo único de atingir cada vez mais um corpo adestrado, perfeito. É de importância substancial reconhecer, por outro prisma, que o menos pode ser mais e que na pesquisa corporal um pequeno detalhe faz grande diferença.

No Brasil, Klauss Vianna foi o pioneiro na pesquisa em educação somática – expressão, aliás, não utilizada em sua época. Entre as linhas somáticas, a sua técnica apresenta o diferencial de ser a única que chegou à pesquisa anatômica/estrutural partindo da pesquisa didática/estética de um professor/coreógrafo, permitindo um processo criativo ainda mais permeável, tendo todas as outras técnicas o caminho inverso, pois começaram da pesquisa terapêutica e se ampliaram, posteriormente, para a pesquisa estética. Para Woodruff (1998, p. 38), a fixação no estético tende a tornar a dança algo automatizado, alheio ao corpo próprio:

Mesmo que a Dança não seja vista como uma atividade natural, ela depende de padrões naturais de movimento que formam, por sua vez, uma base de eficiência motora para a Dança. Apesar de a Dança, como qualquer forma artística, ser um artifício, ela necessita de um corpo em bom funcionamento para a produção. Infelizmente muitas técnicas de dança são um pouco

mais do que uma série de exercícios e sequências mecânicas, que propõem um vocabulário de “coisas a serem feitas”, mas que frequentemente fracassam no ensino de uma percepção corporal aprofundada, fundamental para a apreensão de vocabulário técnico e qualitativo.

Ao investigar o processo didático e a maneira pela qual a prática da Técnica Klaus Vianna pode vigorar no palco, resultando em uma obra coreográfica, com base em minhas vivências como coreógrafa e professora dessa técnica foi possível observar como os enfoques didáticos, estéticos e terapêuticos convergem, na prática em sala de aula, em um ambiente no qual todas essas informações dialogam.

Foram vários os profissionais que abordaram como objeto de estudo a pesquisa de Klaus Vianna, tanto na prática quanto na reflexão teórica:

Doze anos após a morte de Klaus, podemos ver traços de sua obra em evolução. Muitos intérpretes nas áreas de dança e teatro têm no corpo as instruções assimiladas em anos de trabalho com Klaus. Estes e outros mesclam em seu trabalho de criação e nas experiências educacionais alguns dos conceitos aprendidos. Outros ainda continuam a pesquisar e a aprofundar estes mesmos conceitos. Monografias, capítulos e dissertações (e.g.: Santos, 1994; Queiroz, 2000; Pedroso, 2000; Alvarenga, 2002; Tavares, 2002) têm sido escritos sobre este coreógrafo e professor. (Neves, *op. cit.*, p. 2)

Todos os trabalhos citados anteriormente têm relação com os princípios e a atuação de Klaus Vianna, mas nenhum deles aborda, como objeto de pesquisa, os tópicos trabalhados na

prática em sala de aula e sua estruturação didática. Neste livro, portanto, tem-se o objetivo de contribuir com um olhar sobre a Técnica Klaus Vianna que focaliza a sistematização, não se esquecendo do desafio e dos limites de transformar em texto o que é trabalhado e sentido no corpo e de colocar em palavras as vivências cinestésicas.

Este livro busca, de certa forma, suprir a carência de registros bibliográficos da pesquisa de Klaus Vianna e, principalmente, a ausência de registro escrito da sistematização da técnica. Sendo ele inédito nesse aspecto, pode contribuir para o entendimento e o reconhecimento da Técnica Klaus Vianna.